

## A FUNDAMENTAL EXPERIÊNCIA COM A IMAGEM PARA A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA INFÂNCIA

**BARRAZ, Licelia Noqueira<sup>1</sup>; REQUIÃO, Renata Azevedo<sup>2</sup>**

*1 Aluna do curso de licenciatura em Letras habilitação em português e literaturas de língua portuguesa da Universidade Federal de Pelotas, pesquisadora bolsista do Projeto de Extensão Oficinas de Ensino/aprendizagem em Gráfica Digital, coordenado pela profª drª Adriane Borda, através do projeto MAPPAS, Mapeamento da Aquisição da Palavra e da Produção de Sentidos (Saúde mental e tecnologias da linguagem), coordenado pela profª drª Renata Azevedo Requião*  
[liceliabarraz@yahoo.com.br](mailto:liceliabarraz@yahoo.com.br)

*2 Doutora em Letras pelo PPG Letras – UFRGS Professora no Centro de Artes e no Centro de Letras e Comunicação, da UFPEl, Coordenadora dos Projetos de Pesquisa Poéticas contemporâneas: produção de leitura, produção de escritura, produção de sentidos, Viagens e lugares: mapas antropológicos, literários, turísticos e do Projeto MAPPAS: Mapeamento da Aquisição da Palavra e da Produção de Sentidos (Saúde Mental e Tecnologias da Linguagem)*  
[ar.renata@gmail.com](mailto:ar.renata@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As questões discutidas neste trabalho integram-se ao projeto de pesquisa intitulado *MAPPAS: Mapeamento da Aquisição da Palavra e da Produção de Sentidos (Saúde mental e tecnologias da linguagem)*, o qual, entre outras questões de maior abrangência, investiga em um primeiro momento, a presença e a influência da imagem na composição de livros infantis voltados a crianças em fase de aquisição da leitura e da palavra escrita e, num segundo momento, procurando mapeá-lo, o processo de aquisição dos mecanismos de leitura verbal estimulado pela imagem. O projeto *MAPPAS*, partindo dos campos da literatura e das artes visuais, abrange outros campos de estudos envolvidos pela aquisição da representação, tais como psicolinguística e aquisição da linguagem, filosofia e antropologia, design gráfico e design gráfico-digital. Os estudos gerais do projeto voltam-se predominantemente para o desenvolvimento cognitivo da recepção e da produção de sentidos por parte de crianças, nas fases iniciais de vida e de escolarização. Inclui-se aí aferir se estudos voltados à aquisição da leitura literária, realizados na década de oitenta, quando o mundo digital ainda não estava tão próximo das crianças, podem ser validados nos dias atuais.

Especificamente, no trabalho aqui proposto, o objetivo é tratar da relação existente entre a imagem autônoma e a ilustração de apoio ao texto verbal, com vistas à construção do objeto de aprendizagem, constituído dinamicamente por texto imagético visual, verbal e não-verbal. Para tanto estamos construindo um livro infantil, com características lúdicas, temas cotidianos da criança, interativo e informativo, em versão física e digital. Observando que a imagem é um mediador de conhecimento entre a criança e o mundo a ser por ela explorado, os livros com imagens, denominados “álbuns de imagens”, são:

“mediadores” mais eficazes, para estabelecer relações de prazer e de conhecimento entre a criança e o mundo dos seres e das coisas que a rodeiam e que ela mal começa a explorar. (COELHO, 1991, p. 169)

As considerações corroboram com as idéias do fundador da coleção de literatura infantil *Père Castor*, integrante do movimento Escola Nova, Paul Faucher. Na França do início do século XX, percebendo a diminuição da qualidade e da frequência da leitura infantil, e levando em conta as novas relações espaciais urbanas, a presença da palavra nas cidades e das imagens nas propagandas, replicando o mundo, Paul Faucher propôs a produção de livros com predomínio absoluto de imagens, que facilitassem o processo de aquisição da linguagem escrita, cujo procedimento ocorre ao longo do reconhecimento de mundo em que a criança é inserida.

Para as questões acima tratadas, Nelly Novaes Coelho (1991) defende que há dois tipos de imagens. Há um tipo de imagem, aquela que detém a narrativa completa, sem o acompanhamento de nenhuma imagem escrita, ou com pouca informação verbal. Sua significação, sua produção de sentidos se dá por completo vinculada à visualização/leitura da imagem, ou seja, a gravura é portadora ela própria de uma mensagem. Enquanto, no outro tipo de imagem temos a ilustração: aquela imagem que depende do texto para produzir sentido, é menos densa e menos autônoma. Nesse sentido, a ilustração serviria como auxílio para a compreensão da mensagem predominantemente contida no texto verbal.

## 2. METODOLOGIA

Em um primeiro momento, foram feitas leituras teóricas, aproximando alguns aspectos dos campos teóricos envolvidos, destacadamente quanto à cognição e ao desenvolvimento da aquisição da linguagem e dos mecanismos de leitura (neste momento da pesquisa, estamos realizando leituras ainda bastante amplas, buscando aproximar os campos). Tivemos acesso a diferentes tipos de livros infantis, com diferenciadas soluções narrativas – aqui entendida em seu aspecto visual e verbal. Foram também realizadas pesquisas individuais, na internet, em busca de livros digitais voltados para as crianças; além disso, buscamos identificar jogos e outros aplicativos infantis disponibilizados para o *tablet* objetivando a qualidade do ensino/aprendizagem da criança em relação à sua interação com o livro produzido por nós.

No segundo momento, passamos à definição, organização, planejamento e elaboração do **objeto de aprendizagem** (livro infantil) a ser desenvolvido para ser oferecido às crianças de diferentes faixas etárias, na primeira fase do ensino fundamental. Em um terceiro e último momento, tratamos de observar, na produção de leitura, o progresso gradual dessas crianças frente ao livro, físico e digital, passando do texto com predomínio de imagens para o texto com imagem e escrita.

No momento atual, o projeto de pesquisa encontra-se associado a um Projeto de Extensão Piloto, e estamos trabalhando com número reduzido de crianças, numa abordagem qualitativa. As crianças selecionadas têm idades distintas, de dois a sete anos, pois o objetivo maior é analisarmos as diferentes reações e procedimentos das diferentes faixas etárias, para podermos associá-las aos diferentes desenvolvimentos cognitivos pelos quais elas passam – considerada aqui a formação do leitor crítico. Nosso objetivo maior é observarmos como as crianças reagem, e como “evolui” seu desenvolvimento frente a sua interação com o livro, considerada também a experiência com o livro digital. Estamos aproveitando

procedimentos propostos por Paul Faucher, e certo “escalonamento para a leitura”, proposto por Nelly Novaes Coelho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as leituras teóricas, associando aspectos da psicolingüística, da cognição, da literatura e do ensino da literatura, e do design (campos teóricos, cujos autores específicos serão definidos no desenvolvimento deste projeto), associadas às pesquisas na rede mundial de computadores sobre “objetos de aprendizagem”, e ao repertório de livros de literatura infantil, livros físicos, oferecido pela professora orientadora, foram levantadas questões referentes aos diferentes aspectos envolvidos no processo de aquisição da linguagem verbal. Para tanto, entendeu-se como relevante as diversas perspectivas que buscam compreender os desenvolvimentos mentais relativos aos períodos de aprendizagem de cada indivíduo, sempre em relação com a *imagem*. A imagem antecipatória do processo de representação, do qual a palavra é a maior abstração. Enfoca-se aqui a passagem da leitura da imagem capaz, ela sozinha, de veicular uma mensagem para a imagem que ilustra aquilo que o texto informa, entendendo-se a presença da imagem como auxiliar na compreensão do sentido e do significado do texto para as crianças. Interessa-nos pensar a tensão dessa relação palavra/imagem.

Interessa-nos pensar sobre a tensão dessa relação palavra/imagem. Dadas as mudanças tecnológicas, diferentes questões emersas dessa relação, exigirão projetos e metodologia específicos, em momento posterior da pesquisa guarda-chuva que ora se inicia associada a Projeto de Extensão.

Estamos em fase de elaboração do livro, discutindo a abordagem, verbal e gráfica, e o seu conteúdo. Nosso objetivo é criarmos um universo imaginário, à moda de Monteiro Lobato, de Maurício de Souza, e mesmo dos quadrinistas Quino e de Bill Watterson, de tal forma que tal universo nos permita dar forma e estrutura a diversas narrativas infantis, construídas segundo os princípios dos objetos de aprendizagem da educação a distância: garantindo a autonomia inteligente dos novos leitores. Tais narrativas transitarão pelas diversas etapas cognitivas do leitor em formação, o que implica em construções de diferentes complexidades imagético-textuais.

### 4. CONCLUSÕES

Notamos, a partir dos objetivos e discussões aqui elencados, que é fundamental o conhecimento de aspectos que cercam os processos de aquisição da linguagem e os mecanismos de leitura, pois é preciso traçar o esboço da trajetória feita pela criança nas suas mudanças de compreensão dos signos e regras lingüísticas, associadas a mudanças cognitivas mais amplas. Por isso trabalhamos com pesquisa qualitativa, e com crianças de diferentes faixas etárias.

É nas etapas iniciais de leitura que a imagem gráfica tem fundamental importância. Segundo Paul Faucher, é na imagem que a criança se apóia para rever a realidade ali representada, adquirindo assim a capacidade de abstração. Tanto as ilustrações dos textos, como as imagens autônomas nos livros, puras representações do mundo sem palavras, são intermediadoras eficazes para a

aquisição dos signos verbais e dos sentidos por eles produzidos. A consolidação dessa passagem, da imagem ao verbo, ampliando a produção de sentidos, introduz a criança criativamente em sua relação com a língua materna e com o pensamento abstrato.

Os livros infantis, com predomínio de imagens gráficas, criam um universo ao mesmo tempo imaginário e de representação figurativa do mundo real. Mundo sem palavras ao qual, em seus primeiros anos, a criança começa a explorar, aprendendo a nomeá-lo. Portanto compreender a produção de sentidos realizada pelas crianças, em sua relação com o livro com imagens, físico e digital, essa forma de representação ajuda a criança tanto no reconhecimento do mundo que a cerca como também desenvolve sua capacidade criativa e autônoma, características que não podem ser alienadas do ser humano.

## 5. REFERÊNCIAS

- BARTH, Britt-Mari. **A Aprendizagem da abstração: métodos para um maior sucesso escolar**. Lisboa: Instituto Piaget, 1987.
- BEHAR, Patricia Alejandra. TORREZZAN, Cristina Alba Wildt. RÜCKERT, Augusto Bergamaschi. "PEDESIGN: a construção de um objeto de aprendizagem baseado no design pedagógico". **Revista Novas Tecnologias na Educação**, V. 6 N° 2: P. 01-10, Dez 2008. PoAlegre: CINTED-UFRGS.
- BORDINI, Maria da Glória. AQUINO, Vera Teixeira. **Literatura: A formação do leitor**. Porto Alegre: ed. Mercado Aberto, 1988.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: ed. Ática, 1991.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed 34, 1998.
- FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Arte Médicas, 1985.
- FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2007.
- GÓES, Lucia Pimentel. **Olhar de descoberta: proposta analítica de livros que concentram várias linguagens**. São Paulo: Ed Paulinas, 2003.
- KHÉDE, Sonia Salomão. **Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico**. Porto Alegre: mercado Aberto, 1986.
- LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Globo, 2007.
- QUINO. **Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Aprendizagem neuronal na alfabetização para as práticas sociais da leitura e escrita**. Revista Intercâmbio, volume XX: 113-124, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP.
- PETIT, Michele. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed 34, 2009.
- SLOBIN, Dan Isaac. **Psicolinguística**. São Paulo: EDUSP, 1980.